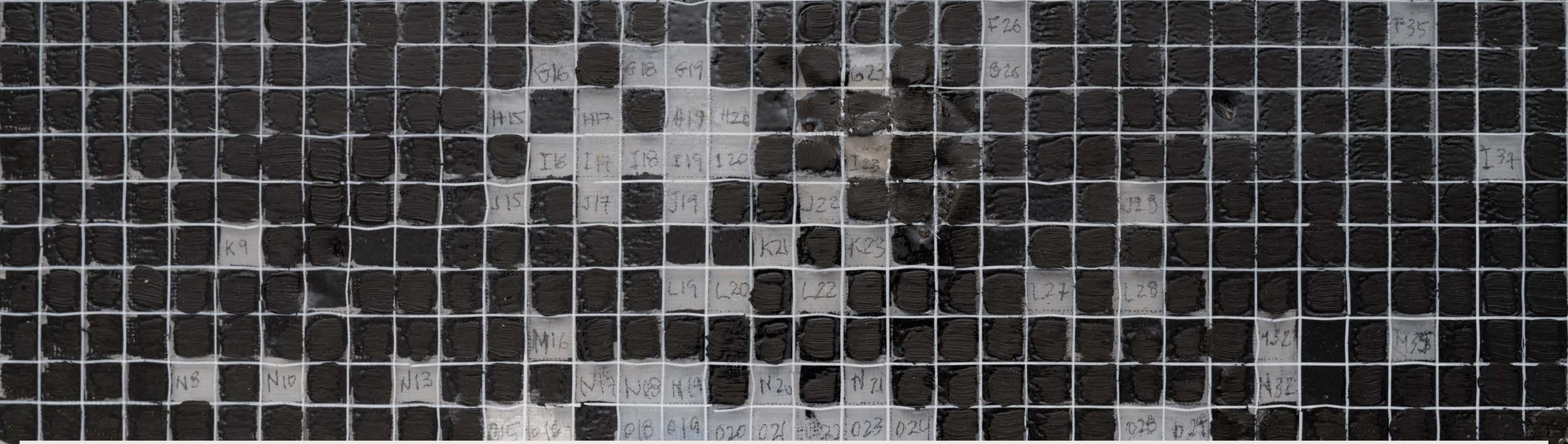


ART FAIR [FEIRA]

luisastrina.com.br

@galerialuisastrina

ART BASEL PARIS 2026

Booth A31

AVANT-PREMIÈRE: October 20
VIP DAYS: October 21–22
PUBLIC DAYS: October 23–25
Grand Palais | Paris, France

LUISA STRINA

Alexandre da Cunha
Amadeo Luciano Lorenzato
Ana Prata
Anna Maria Maiolino
Brisa Noronha
Cildo Meireles
Cinthia Marcelle
Dan Coopey
Federico Herrero
Fernanda Gomes
Fran Chang
Juliana dos Santos
Laura Lima
Leonilson
Leonor Antunes
Lina Bo Bardi
Marcius Galan
Marepe
Mario García Torres
Mira Schendel
Panmela Castro
Pedro Reyes
Renata Lucas
Robert Rauschenberg
Sidival Fila
Tunga

Marcius Galan

Born in [Nascido em]
1972, Indianápolis, EUA

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

Marcius Galan's extensive and diverse production develops through installations, sculptures, drawings, video, and photography. His practice assimilates concepts and languages from everyday life to reinterpret space, a central theme of his work. To this end, Galan undertakes an in-depth exploration of the characteristics and properties of each material he works with, combining them or placing them in tension. His works are capable of challenging certainty and the apparent stability of objects, disrupting perception and creating a space open to interpretation.

His works are part of prominent national and international collections, such as: MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, MAM Rio de Janeiro, Museum of Fine Arts (Houston), Museo Jumex (Mexico City), Instituto Inhotim (Brumadinho), CIFO (Miami), the Zabludowicz Collection (London), Phoenix Art Museum (Phoenix), among others.

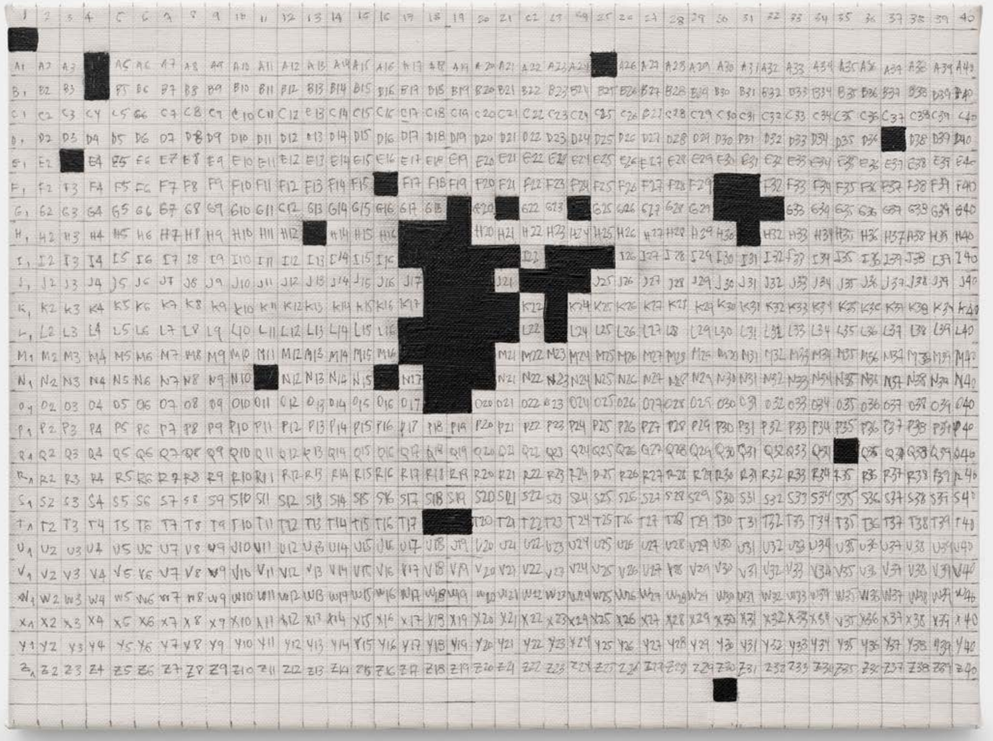
A extensa e diversa produção de Marcius Galan se desenvolve por meio de instalações, esculturas, desenhos, vídeo e fotografia. Sua prática assimila conceitos e linguagens do cotidiano para reelaborar o espaço, tema central de sua obra. Para tanto, Galan realiza um aprofundamento sobre as características e naturezas de cada material trabalhado, combinando-os ou colocando-os em atrito. Seus trabalhos são capazes de desafiar a certeza e a aparente estabilidade dos objetos, confundindo a percepção e criando um espaço aberto à interpretação.

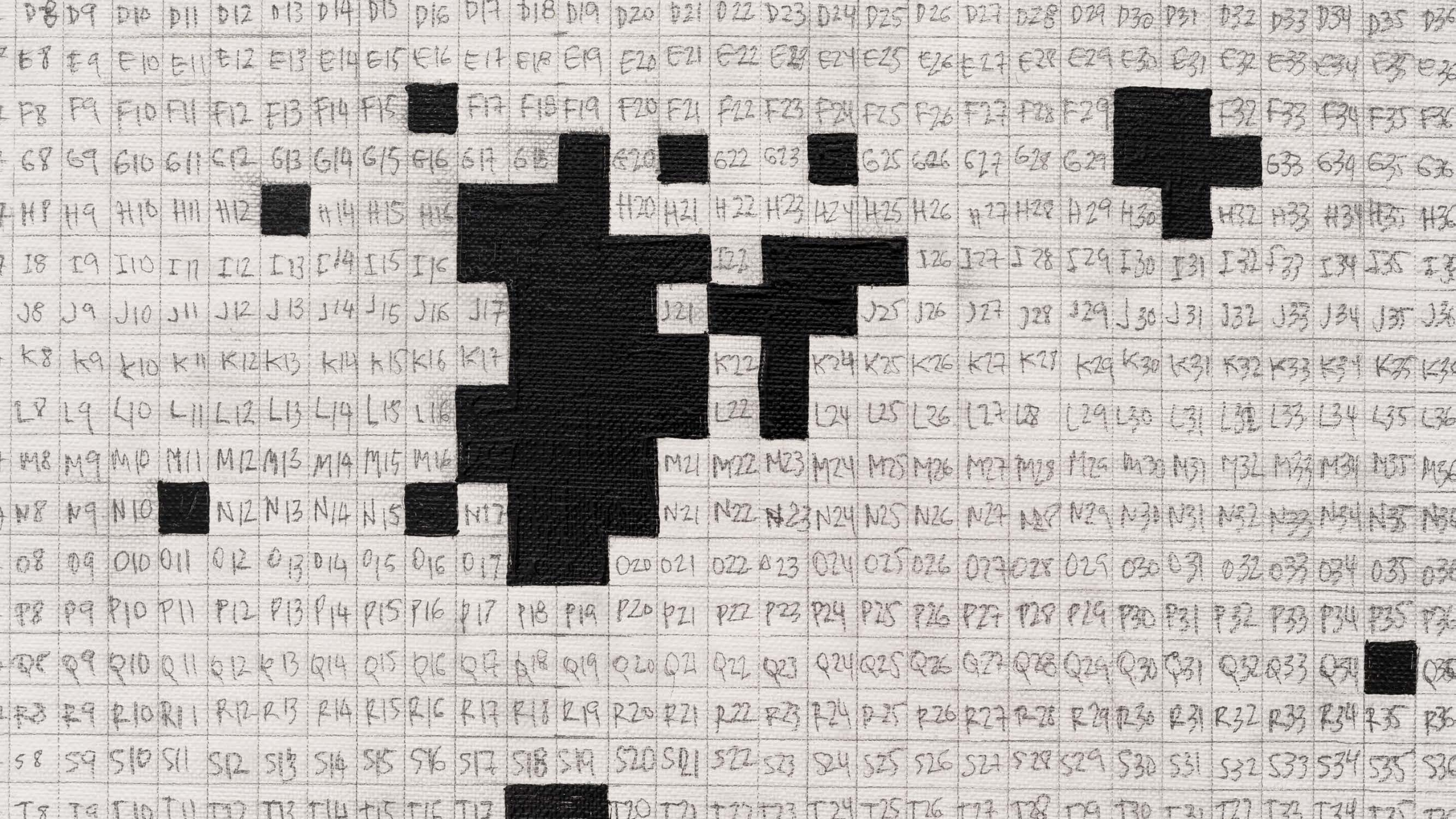
Seus trabalhos figuram em coleções nacionais e internacionais de destaque, como MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, MAM Rio de Janeiro, Museum of Fine Arts (Houston), Museo Jumex (Cidade do México), Instituto Inhotim (Brumadinho), Cifo (Miami), Zabludowicz Collection (Londres), Phoenix Art Museum (Phoenix), entre outras.

Marcius Galan

Unclassified (naval battle – Ormuz),
2026

oil and graphite on canvas
[óleo e grafite sobre tela]
30 x 40.5 x 2 cm
11 ¾ x 16 x ¾ in
(29875)

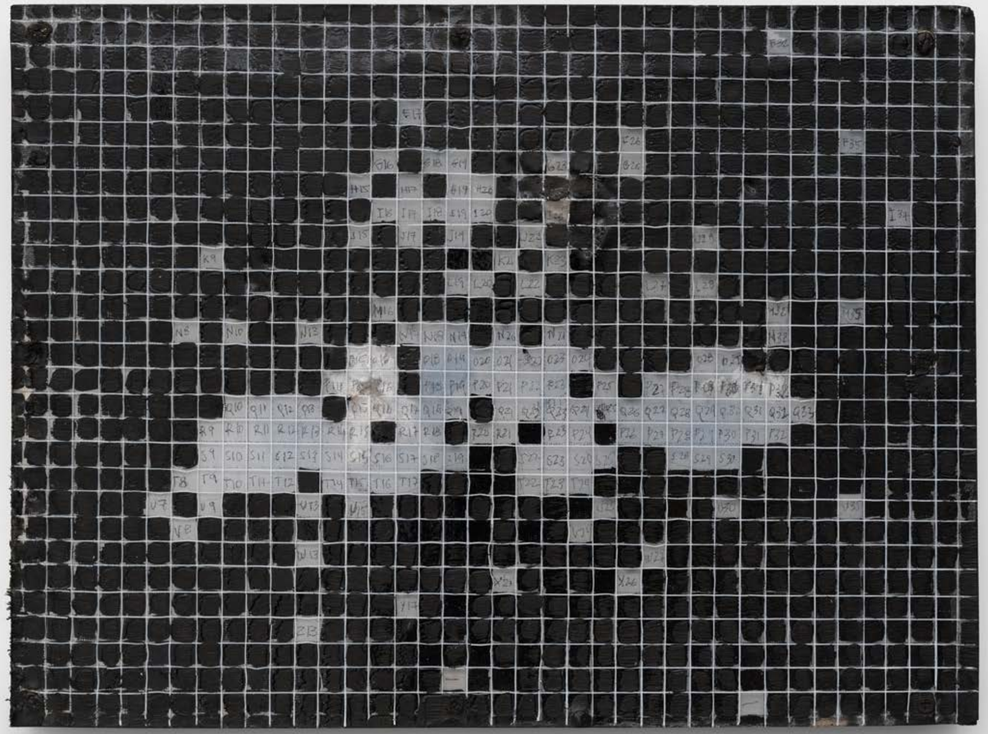


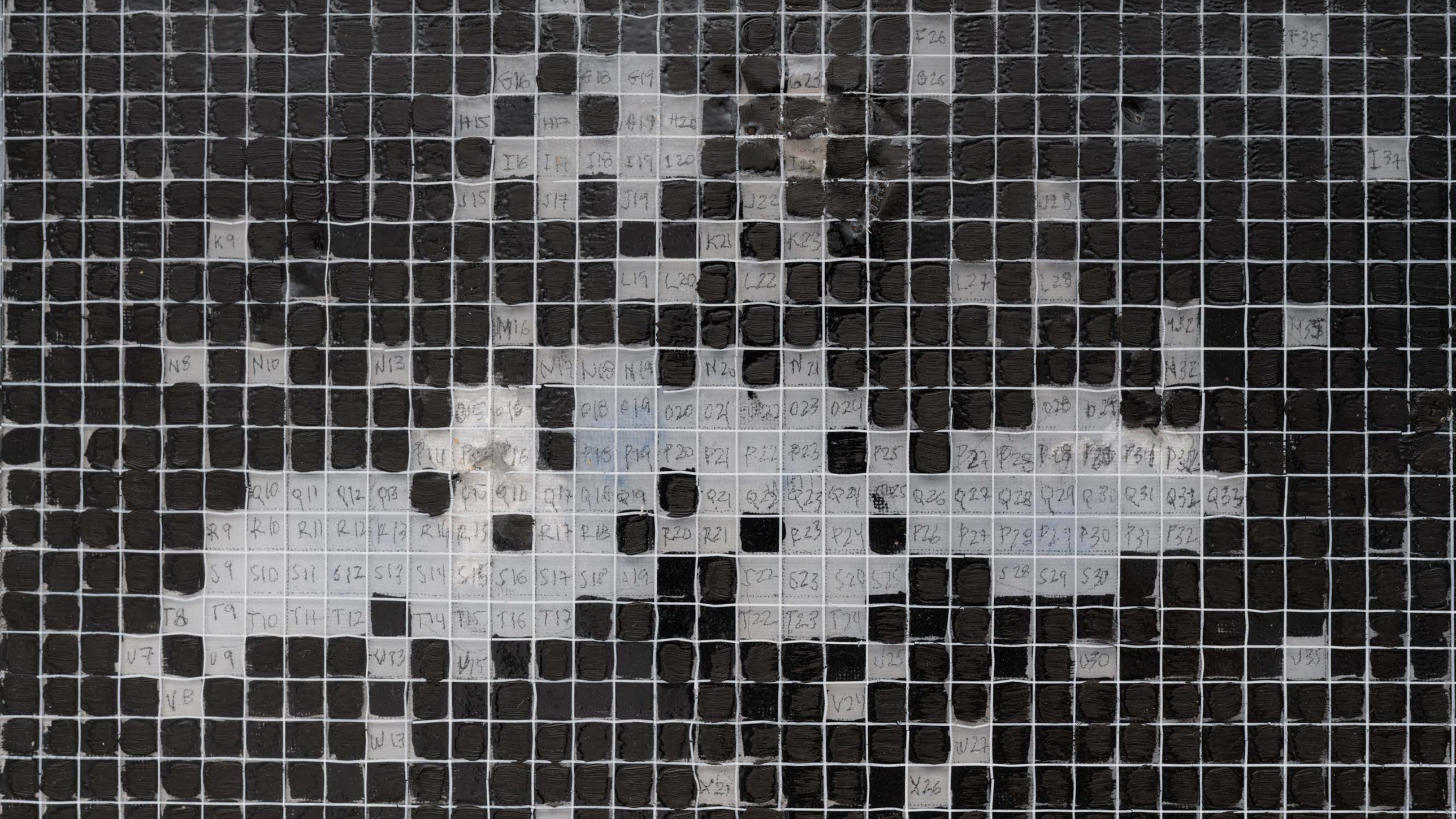


Marcius Galan

Unclassified,
2026

oil and resin on wood panel
[óleo e resina sobre
placa de madeira]
29.5 x 39.5 x 3 cm
11 ½ x 15 ½ x 1 ¼ in
(29733)




F26
F35
G16
G18
G19
G23
G25
H15
H17
H19
H20
I16
I17
I18
I19
I20
I37
J15
J17
J19
J22
J28
K9
K21
K23
L19
L20
L22
L27
L28
M16
N8
N10
N13
N18
N19
N20
N21
O15
O16
O18
O19
O20
O21
O23
O24
P14
P16
P18
P19
P20
P21
P22
P23
P25
P27
P28
P29
P31
Q10
Q11
Q12
Q13
Q15
Q16
Q17
Q18
Q19
Q21
Q22
Q23
Q24
Q26
Q27
Q28
Q29
Q31
Q32
Q33
R9
R10
R11
R12
R13
R14
R15
R17
R18
R20
R21
P23
P24
P26
P27
P28
P29
P30
P31
P32
S9
S10
S11
S12
S13
S14
S15
S16
S17
S18
S19
S22
S23
S24
S25
S28
S29
S30
T8
T9
T10
T11
T12
T14
T15
T16
T17
T22
T23
T24
U7
U9
U13
U15
U25
U30
U35
V8
V24
W13
W27
X27
X26

Renata Lucas

Born in [Nascida em]
1971, Ribeirão Preto, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

Renata Lucas is recognized for her incisive interventions in architectural structures and urban, institutional, or domestic spaces. Her work investigates the ways in which the built environment influences social behavior, proposing spatial displacements that reveal and reconfigure conventions surrounding property, utility, and coexistence. By merging public and private, interior and exterior, Lucas subverts conventional logics of occupation and circulation, creating situations marked by ambiguity and surprise.

Her exhibition *Domingo no parque* — a major survey presented at the Pinacoteca de São Paulo between 2024 and 2025 — received this year's APCA Award (São Paulo Association of Art Critics) in the Fronteiras da Arquitetura [Architecture Frontiers] category.

The artist is currently presenting the solo exhibition *a minor course correction*, on view through December 20 at Dortmunder Kunstverein in Dortmund, Germany.

Renata Lucas é reconhecida por intervenções que operam incisivamente sobre estruturas arquitetônicas e espaços urbanos, institucionais ou domésticos. Sua obra investiga os modos como o ambiente construído influencia os comportamentos sociais, propondo deslocamentos que revelam e reconfiguram convenções sobre propriedade, utilidade e convívio. Ao fundir espaço público e privado, interior e exterior, Lucas subverte as lógicas de ocupação e circulação, criando situações de ambiguidade e surpresa.

Sua exposição *Domingo no parque* — mostra panorâmica realizada na Pinacoteca de São Paulo entre 2024 e 2025 — recebeu neste ano o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) na categoria Fronteiras da Arquitetura.

A artista apresenta atualmente a individual *a minor course correction*, em cartaz até 20 dedezembro na Dortmunder Kunstverein em Dortmund, Alemanha.

Renata Lucas

Bicho-faca,
2026

stainless steel, plastic
[aço inoxidável e plástico]
variable dimensions
[dimensões variáveis]
(30025)





Marepe

Born in [Nascido em]
1970, Santo Antônio de Jesus, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Santo Antônio de Jesus, Brasil

Marepe is known for a practice rooted in personal experience and affection, transforming everyday items into artifacts imbued with memory and critical commentary on social dynamics. Through sculptures, photographs, drawings, installations, and readymades, he explores the tension between the handmade and the industrial, the local and the global, the subjective and the collective. His work creates situations that evoke—though not without a candid sense of humor— the specificity of life in the Bahia countryside and a universal poetics capable of connecting audiences from diverse backgrounds.

Collections holding his work include: Tate Collection, UK; Ellipse Foundation, Portugal; CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brazil; MAM-SP Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil; MoMA The Museum of Modern Art, USA.

Marepe é reconhecido pela pesquisa centrada na experiência pessoal e no afeto, que transmuta itens cotidianos em artefatos carregados de memória e comentário crítico sobre as dinâmicas sociais. Por meio de esculturas, fotografias, desenhos, instalações e *readymades*, ele explora a tensão entre o artesanal e o industrial, o local e o global, o subjetivo e o coletivo, criando situações que evocam, não sem um cândido senso de humor, tanto a especificidade da vida no interior da Bahia, quanto uma poética de caráter universal com o poder de conectar públicos de diferentes origens.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: Tate Collection, Inglaterra; Ellipse Foundation, Portugal; CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brasil; MAM-SP Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; MoMA The Museum of Modern Art, EUA.

Marepe

Bicho,
2026

aluminum and stainless steel
[alumínio e aço inox]
61 x 62 x 174 cm
24 x 24 ½ x 68 ½ in
(29870)

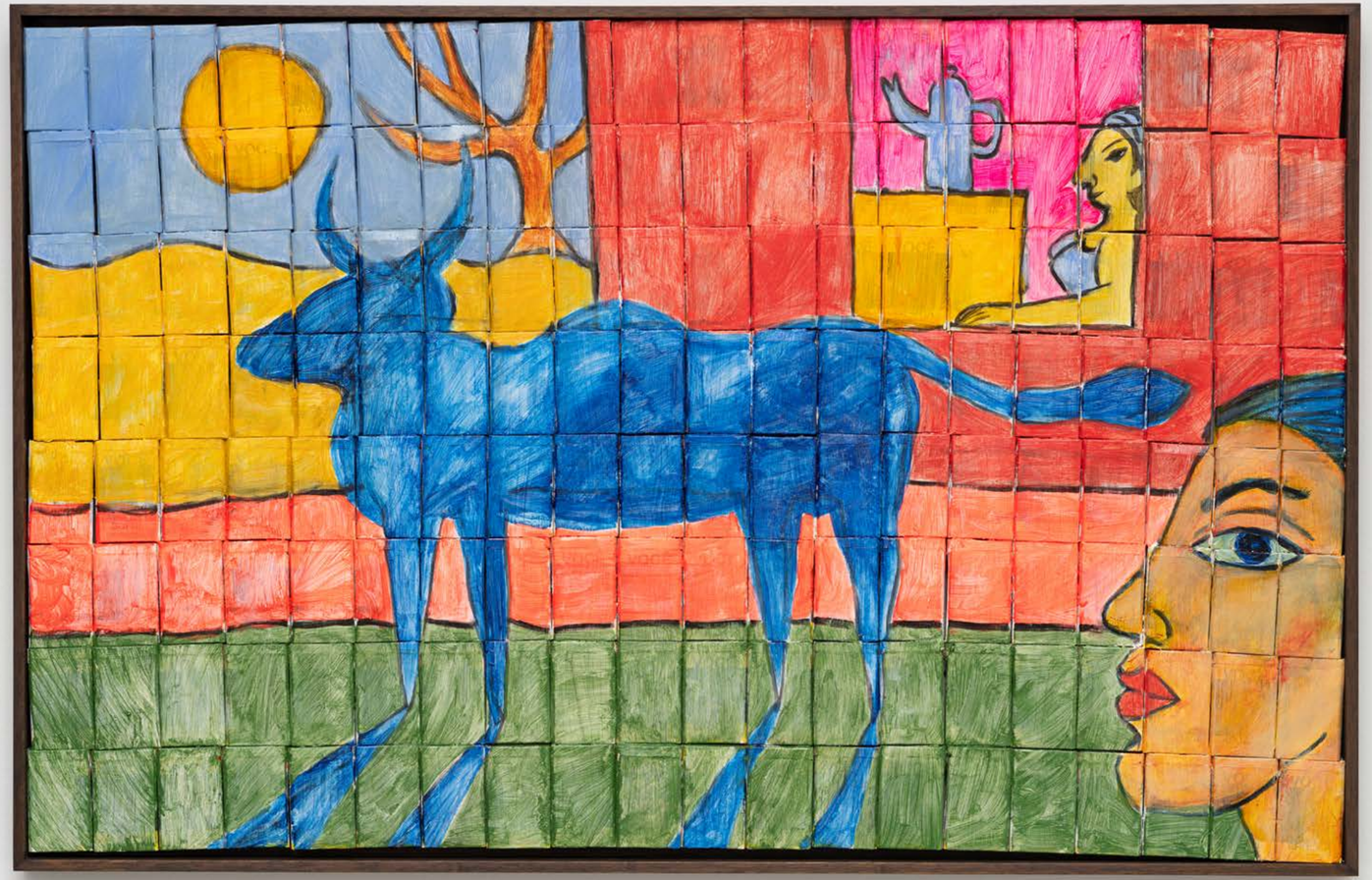




Marepe

Interior,
2024

acrylic on cigarette boxes
[acrílica sobre caixas de cigarro]
74 x 115 x 5 cm
29 ¼ x 45 ¼ x 2 in
(21671)





Mario García Torres

Born in [Nascido em]
1975, Monclova, Mexico

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Mexico City, Mexico and [e] Los Angeles, USA

Mario García Torres's practice is guided by affect, a constant revision of history, and the use of narrative strategies that blur the boundaries between fact and fiction. Working within the field of conceptual art, his work investigates the backstage of artistic production, the gaps in recent art history, and the ways in which discourses are constructed and institutionally sustained.

Over more than two decades, he has employed a wide variety of media — film, video, installation, sound, performance, painting, and text — to explore uncertainties, ephemeral gestures, and counter-narratives in works that often reenact, reinterpret, or revisit forgotten events and figures from 20th-century art and culture.

His work is held in the public collections of institutions such as the Museum of Modern Art (MoMA), New York; Centre Pompidou, Paris; MUAC and Museo Tamayo, Mexico City; Hammer Museum, Los Angeles; and Tate Modern, London, among others.

Mario García Torres orienta sua prática pela afetividade, por uma constante revisão histórica e pelo uso de estratégias narrativas que borram as fronteiras entre fato e ficção. Atuando no campo da arte conceitual, seu trabalho investiga os bastidores da produção artística, os vazios da história da arte recente e os modos como discursos se constroem e se sustentam institucionalmente.

Ao longo de mais de duas décadas, ele tem lançado mão de uma ampla variedade de meios — filme, vídeo, instalação, som, performance, pintura e texto — para explorar incertezas, gestos efêmeros e contranarrativas em obras que frequentemente reencenam, reinterpretam ou revisitam eventos e personagens esquecidos da arte e da cultura do século XX.

Seu trabalho integra coleções públicas de instituições como o MoMA, Nova York; o Centre Pompidou, Paris; o MUAC e o Museo Tamayo, Cidade do México; o Hammer Museum, Los Angeles; e a Tate Modern, Londres, entre outras.

Mario García Torres

It Must Have Been a Dream in Which I Saw a Number of Ants Drawing a Perfect Circle Which Made Me Think They Were Making a Sign That Allowed Me to Situate Myself on the Land (Now That I Remembered It I Cast Them in Silver So I Don't Ever Forget About It)
n.d.

silver
[prata]
70 x 70 cm
27 ½ x 27 ½ in
(30052)



Laura Lima

Born in [Nascida em]
1971, Governador Valadares, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Rio de Janeiro, Brasil

Since the 1990s, Laura Lima has been developing a radical and unclassifiable body of work, whose poetic force lies in the use of the living body — human, animal, or vegetal — as artistic material. Rejecting conventional categories such as “performance” or “installation,” her practice proposes sensorial and unpredictable situations in which the audience, time, and space operate as integral components of the work.

The artist presented the solo exhibition *The Drawing Drawing* this year at the Institute of Contemporary Arts (ICA) in London. Her work is included in the collections of: CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brazil; MAM Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil; Bonniers Konsthall, Sweden; Migros Museum für Gegenwartskunst, Switzerland; and Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil.

Desde os anos 1990, Laura Lima desenvolve uma obra radical e inclassificável, cuja força poética reside na utilização do corpo vivo — humano, animal ou vegetal — como matéria artística. Fugindo de categorizações convencionais como "performance" ou "instalação", sua prática propõe situações sensoriais e imprevisíveis, nas quais o público, o tempo e o espaço operam como partes constituintes da obra.

A artista apresentou neste ano a exposição individual *The Drawing Drawing* no Institute of Contemporary Arts (ICA), em Londres. Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brasil; MAM Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; Bonniers Konsthall, Suécia; Migros Museum für Gegenwartskunst, Suíça, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Laura Lima

Portrait de Solange,
2026

wood, fabric, and thread
[madeira, tecido e linha]
147 x 120 x 11 cm
57 ¾ x 47 ¼ x 4 ¼ in
(29936)





Leonor Antunes

Born in [Nascida em]
1972, Lisbon, Portugal

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Berlin, Germany

Defined by the artist herself as “sculptures created in space,” the works by Leonor Antunes establish relationships between sculpture, architecture, design, light and the body. Antunes gives special attention to the materials she uses, which are often natural or organic, and to the effects left on them by time and their use, highlighting lines and weaves, techniques and textures. One of the most striking features of her practice is her interest in the work of various 20th-century artists, architects, and designers, whom she investigates and is inspired by. In this sense, she constructs a true archive of references, composed above all by pioneering women modernists who have often been left outside the grand narratives of art history.

Her work is part of collections such as: CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; Fondation Beyeler, Basel; Guggenheim, New York; Jumex Collection, Mexico City; M+Museum, Hong Kong; MASP, São Paulo; Museo Reina Sofía, Madrid; among others.

Definidas pela própria artista como “esculturas criadas no espaço”, os trabalhos de Leonor Antunes estabelecem relações entre a escultura, a arquitetura, o design, a luz e o corpo. Antunes dedica atenção especial aos materiais que emprega, frequentemente naturais ou orgânicos, bem como à ação do tempo e do uso sobre eles, sublinhando traços e tramas, técnicas e texturas. Uma das características mais marcantes de sua prática é o interesse por produções de algumas artistas, arquitetas e designers do século 20, sobre as quais ela investiga e nas quais se inspira. Ela assim constrói um verdadeiro arquivo de referências, composto sobretudo por mulheres modernistas pioneiras que muitas vezes foram deixadas de lado nas grandes narrativas da história da arte.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fondation Beyeler, Basiléia; Guggenheim, Nova York; Jumex Collection, Cidade do México; M+Museum, Hong Kong; MASP, São Paulo; Museo Reina Sofía, Madri; entre outras.

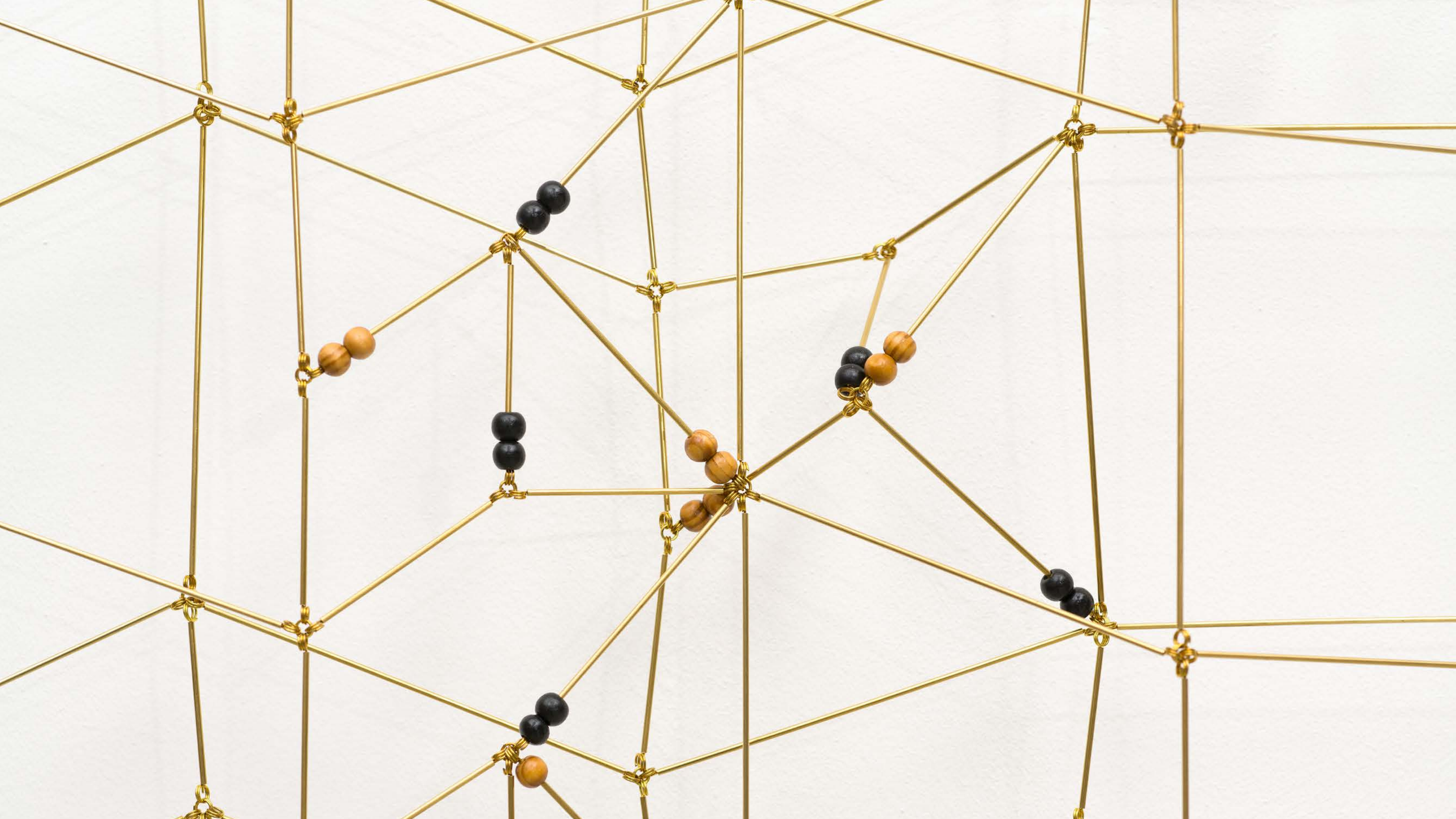
Leonor Antunes

Felice #2,
2026

brass and wooden pearls
[latão e pérolas de madeira]
360 x 109 cm
141 ¾ x 43 in
(29931)







Alexandre da Cunha

Born in [Nascido em]
1969, Rio de Janeiro, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

The work of Alexandre da Cunha is built from everyday materials and commonplace objects, often sourced from domestic or urban contexts. His practice is grounded in simple yet precise gestures, rather than relying on complex technical transformations. Through an experimental approach to the mundane, his work values presence and attentive observation of the environment, aiming to dissolve hierarchies between materials and subvert expectations of aesthetic experience.

His work is part of several public and private collections, including: Tate Modern, London, UK; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil; Inhotim Institute, Brumadinho, Brazil; CIFO Cisneros Collection, Miami, USA; Zabludowicz Collection, London, UK; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil; Fenix Art Museum, Rotterdam, Netherlands.

A obra de Alexandre da Cunha é construída a partir de materiais comuns e objetos cotidianos, frequentemente retirados de contextos domésticos ou urbanos, resultante de gestos simples e precisos, não de transformações técnicas complexas. Por meio de uma abordagem experimental do mundano, sua prática valoriza a presença e a observação atenta do ambiente, buscando dissolver tanto hierarquias entre materiais quanto expectativas sobre a experiência estética.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: Tate Modern, Londres, Inglaterra; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil; Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil; CIFO Coleção Cisneros, Miami, EUA; Coleção Zabludowicz, Londres, Inglaterra; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil; Fenix Art Museum, Roterdã, Países Baixos.

Alexandre da Cunha

Vitral (Cellar),
2026

shovel handles, towels, cleaning cloths, tea towel, canvas, blanket and fabric cut outs
[cabos de pá, toalhas, panos de limpeza, pano de prato, lona, cobertor e retalhos de tecido]
175 x 110 x 5.5 cm
69 x 43 ¼ x 2 ¼ in
(23805)





Dan Coopey

Born in [Nascido em]
1981, Stroud, UK

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Gonçalves, MG, Brasil

Dan Coopey's work traces how weaving lies at the heart of the modern world: the bedrock for architecture; foreshadowing ceramics; a founding object for measurement, a unit to pay taxes; an object of capitalism and commerce.

Often undulating and amorphous, his sculptures burlesque the basket as vessel, playing with a prototype form provided by nature and adopted by postindustrial society. Other works, through the act of folding and wrapping, continue this invocation of the receptacle, with the artist interested in the evolution of packaging from woven material to cardboard and plastic; each sculpture evoking the earliest of human histories as well as foregrounding the relevance of hand production to the world we live in right now.

A obra de Dan Coopey investiga como a tecelagem ocupa um lugar central na formação do mundo moderno: seja como alicerce da arquitetura ou enquanto prenúncio da cerâmica; como instrumento de medição ou unidade de cobrança de impostos; como objeto do capitalismo e do comércio.

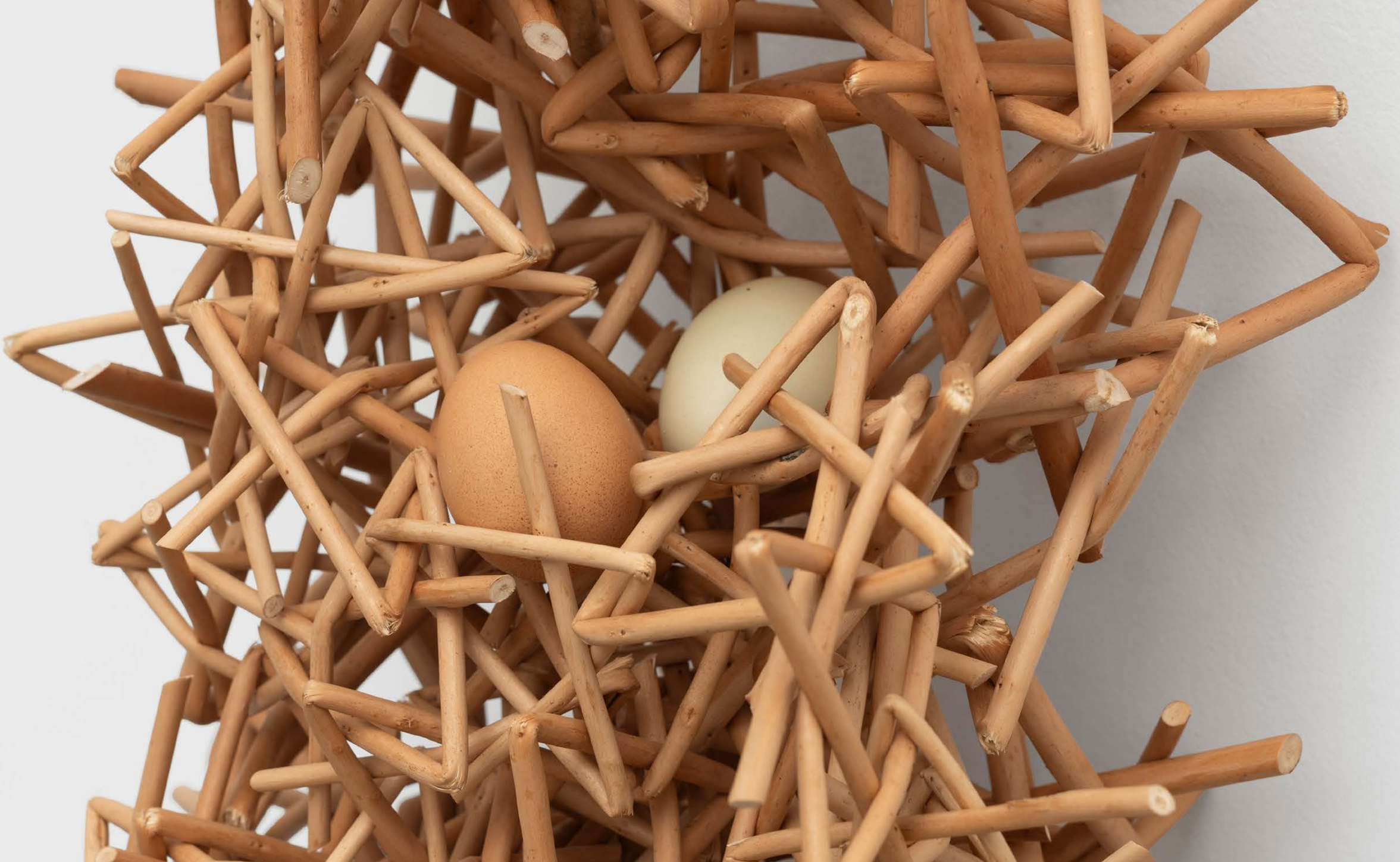
Frequentemente ondulantes e amorfas, suas esculturas parodiam o cesto como recipiente, explorando as formas arcaicas oferecidas pela natureza e reelaboradas pela sociedade pós-industrial. Em outras peças, o artista alude à ideia do receptáculo por meio do gesto de dobrar e envolver. Seu interesse recai sobre a trajetória da embalagem — desde o trançado até o advento do papelão e do plástico —, fazendo de cada trabalho uma evocação das primeiras narrativas da humanidade e, ao mesmo tempo, um lembrete da relevância do fazer manual no mundo contemporâneo.

Dan Coopey

Knuckle,
2026

willow and eggshells
[vime canetinha e
cascas de ovo]
124 x 37 x 20 cm
48 ¾ x 14 ½ x 7 ¾ in
(29992)





Anna Maria Maiolino

Born in [Nascida em]
Scalea, Italy, 1942

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

For more than six decades, Anna Maria Maiolino's practice has embraced a wide range of media—drawing, sculpture, printmaking, video, installation, performance, and poetry—in a constant search for new forms of expression. The body, language, desire, and subjectivity are treated as territories of experimentation, where the personal merges with the political and the intimate opens onto the collective.

In 2024, Maiolino received the Golden Lion for Lifetime Achievement at the 60th Venice Biennale. Her work is held in major collections, including MoMA (New York); Tate Modern (London); Centre Pompidou (Paris); MOCA (Los Angeles); MASP (São Paulo); MALBA (Buenos Aires); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); Pinacoteca de São Paulo; and Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporanea (Rome), among others.

Por mais de seis décadas, a prática de Anna Maria Maiolino tem incorporado meios diversos — desenho, escultura, gravura, vídeo, instalação, performance e poesia — em uma busca contínua por novas formas de expressão. O corpo, a linguagem, o desejo e a subjetividade são tratados como territórios de experimentação, nos quais o pessoal se funde ao político e o íntimo se abre à dimensão coletiva.

Em 2024, Maiolino recebeu o Leão de Ouro pelo conjunto da obra na 60ª Bienal de Veneza. Seus trabalhos integram importantes coleções, entre elas MoMA (Nova York); Tate Modern (Londres); Centre Pompidou (Paris); MOCA (Los Angeles); MASP (São Paulo); MALBA (Buenos Aires); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri); Pinacoteca de São Paulo; e Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporanea (Roma), entre outras.

Anna Maria Maiolino

Untitled, from the series Há interferências
[Sem título, da série Há interferências],
2011

moulded cement with pigment
[cimento moldado com pigmento]
40 x 46 x 3.5 cm
15 ¾ x 18 x 1 ½ in
(30070)





Sidival Fila

Born in [Nascido em]
1962, Arapongas, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Rome, Italy

Sidival Fila is a Franciscan friar, artist, and President of the philanthropic foundation that bears his name. Drawing on a poetics rooted in European Informalism, Spatialism, and the ready-made, he works mainly with antique textiles — linen, hemp, silk, brocades — now disused and stripped of their original function, in order to restore to them new life and meaning. His works, the result of continuous experimentation with tensions, folds, sutures, and introflexions, offer a reflection on human perception of reality and the memory of matter.

In 2026, Fila inaugurated *Memoriae Cartoni Raphaelis*, a permanent work at the Veneranda Biblioteca Ambrosiana in Milan. His current projects include the participation in the Catholic Universities Art Triennial 2026, *Exercises in Empathy*, at Boston College in the United States.

Sidival Fila é frade franciscano, artista e presidente da fundação filantrópica que leva seu nome. Ancorada no Informalismo, no Espacialismo e no *ready-made*, sua poética se desenvolve sobretudo a partir do uso de têxteis antigos — como linho, cânhamo, seda, brocados — hoje em desuso e despojados de sua função original, buscando lhes restituir nova vida e significado. Resultado de uma experimentação contínua com tensões, dobras, suturas e introflexões, suas obras oferecem uma reflexão sobre a percepção humana da realidade e a memória da matéria.

Em 2026, Fila inaugurou *Memoriae Cartoni Raphaelis*, obra permanente na Veneranda Biblioteca Ambrosiana, em Milão. Seus projetos atuais incluem a participação na Catholic Universities Art Triennial 2026, *Exercises in Empathy*, no Boston College, nos Estados Unidos.

Sidival Fila

Senza titolo fodera antica 05
[Untitled antique lining 05],
2026

verso de tela do século XVII, colado
e cosido, sobre tela e sobre chassi
[17th-century canvas reverse, glued
and stitched, on canvas, on stretcher]
53 x 40 cm
20 3/4 x 15 3/4 in
(30131)





Panmela Castro

Born in [Nascida em]
1981, Rio de Janeiro, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Rio de Janeiro and [e] São Paulo, Brasil

Panmela Castro's practice is deeply rooted in Brazilian reality, in the life stories of ordinary women, and in the fight for social justice. One example is the project *Retratos Relatos*, started in 2019 from accounts of violence and resilience sent to her by women from across the country. These testimonies were transformed into visual works that create spaces for listening, care, and healing. Working with the concept of emotional drifting (deriva afetiva), she allows chance, encounter, and listening to guide the direction of her practice, rejecting the rigidity of thematic art and proposing a production open to life.

The artist recently presented the solo exhibition *A Crônica da Não-Solidão* at Fundação Iberê in Porto Alegre. She is currently participating in the Brazilian Pavilion at the 16th Gwangju Biennale and in the 16th Curitiba Biennial.

A produção de Panmela Castro está profundamente ligada à realidade brasileira, às histórias de vida de mulheres comuns e à luta por justiça social. Um exemplo é o projeto *Retratos Relatos*, iniciado em 2019 a partir dos relatos de violência e superação enviados a ela por mulheres de todo o país. Esses testemunhos foram transformados em obras visuais que criam espaços de escuta, acolhimento e superação. Trabalhando com o conceito de deriva afetiva, ela permite que o acaso, o encontro e a escuta definam o rumo de sua prática, recusando a rigidez de uma arte temática e propondo uma produção aberta à vida.

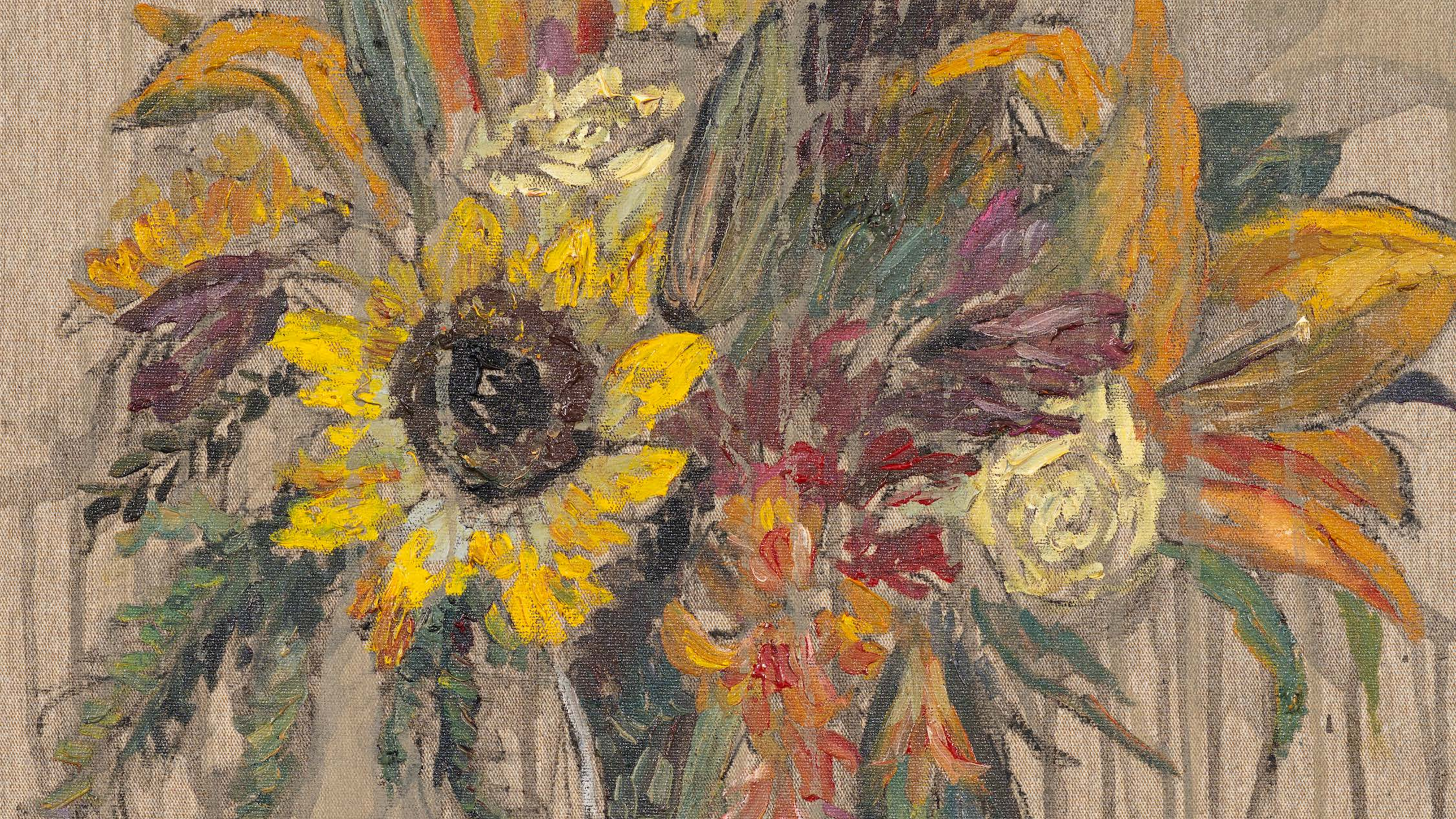
A artista apresentou recentemente a exposição individual *A Crônica da Não-Solidão*, na Fundação Iberê, em Porto Alegre. Atualmente, integra o Pavilhão Brasileiro na 16ª Bienal de Gwangju e participa da 16ª Bienal de Curitiba.

Panmela Castro

Ro Pastana, da série Mulheres negras não recebem flores,
2021

oil on linen
[óleo sobre linho]
70 x 50 x 8 cm
27 ½ x 19 ¾ x 3 ¼ in
(18892)





Brisa Noronha

Born in [Nascida em]
1990, Belo Horizonte, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

Brisa Noronha works across various media, including drawing, painting, photography, video, ceramics, and porcelain. Her practice centers on the active participation of materials throughout the creative process, focusing on the paths, limits, and instabilities defined by the interaction with each medium. Rooted in investigation and intuition, her work results from the interplay between intentional action and the unexpected. Ultimately, Noronha is interested in the silent structures that sustain life and death, whether human or non-human.

In 2017, Noronha received a grant from the Freedom to Create program at the Arteles residency in Finland. In 2015, she was awarded at the 22nd Praia Grande Plastic Arts Salon. Her work is held in the collections of CIAC – Colección Isabel y Agustín Coppel (Mexico City), Galpão da Lapa – Andrea and José Olympio Pereira Collection (São Paulo), MACS (Sorocaba), and Museu da Cidade de Praia Grande (Praia Grande).

Brisa Noronha trabalha com diferentes suportes, incluindo desenho, pintura, fotografia, vídeo, cerâmica e porcelana. Sua prática se estrutura na participação ativa dos materiais ao longo do processo criativo, com atenção aos caminhos, limites e instabilidades que emergem da interação com cada meio. Baseadas na investigação e na intuição, suas obras resultam da interação entre a ação intencional e o inesperado. Em última instância, a artista se interessa pelas estruturas silenciosas que sustentam a vida e a morte, sejam elas humanas ou não humanas.

Em 2017, Noronha recebeu uma bolsa do programa Freedom to Create para participar da residência Arteles, na Finlândia. Em 2015, foi premiada no 22º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande. Suas obras integram as coleções do CIAC – Colección Isabel y Agustín Coppel (Cidade do México), Galpão da Lapa – Coleção Andrea e José Olympio Pereira (São Paulo), MACS (Sorocaba) e Museu da Cidade de Praia Grande (Praia Grande).

Brisa Noronha

Come quando quasi,
2026

porcelain
[porcelana]
40 x 105 cm
15 ¾ x 41 ¼ in
(23794)





Brisa Noronha

Great chance, from the Quite unfinished painting series [Grande chance, da série Pintura bem inacabada],
2026

oil on linen
[óleo sobre linho]
35 x 45 cm
13 ¾ x 17 ¾ in
(23790)





Fernanda Gomes

Born in [Nascida em]
1960, Rio de Janeiro, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Rio de Janeiro, Brasil

Fernanda Gomes's practice is rooted in a continuous exploration of materiality, form, space, and light. Employing a diverse array of procedures, the artist develops an ever-expanding visual vocabulary through a process that balances improvisation, intuitive freedom, and formal rigor. Her use of white and raw materials embodies a radical approach to color, in which light is treated as matter, emphasizing the poetic dimension of form.

Her works are held in major public collections worldwide, such as Museo Jumex (Mexico City), MoMA (New York), Centre Pompidou (Paris), Tate (London), Museu de Serralves (Porto); CNAP – Centre National des Arts Plastiques (Paris); Museo Reina Sofía (Madrid); MAM São Paulo (São Paulo); and MAM Rio (Rio de Janeiro), among others.

A prática de Fernanda Gomes baseia-se em uma investigação contínua sobre materialidade, forma, espaço e luz. Empregando uma ampla variedade de procedimentos, a artista desenvolve um vocabulário visual em constante expansão, por meio de um processo que concilia improviso, liberdade intuitiva e rigor formal. O uso do branco e de materiais brutos revela uma abordagem radical da cor, na qual a luz é tratada como matéria, ressaltando a dimensão poética das formas.

Seus trabalhos integram importantes coleções públicas ao redor do mundo, incluindo Museo Jumex (Cidade do México), MoMA (Nova York), Centre Pompidou (Paris), Tate (Londres), Museu de Serralves (Porto), CNAP – Centre National des Arts Plastiques (Paris), Museo Reina Sofía (Madri), MAM São Paulo (São Paulo) e MAM Rio (Rio de Janeiro), entre outras.

Fernanda Gomes

untitled [sem título],
2008

wood
[madeira]
109 x 11.5 x 26 cm
43 x 4 ½ x 10 ¼ in
(5903)





Fernanda Gomes

untitled [sem título],
2012–2017

wood and paint
[madeira e tinta]
60 x 4 x 11 cm
23 ½ x 1 ½ x 4 ¼ in
(14803)



Pedro Reyes

Born in [Nascido em]
1972, Mexico City, Mexico

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Mexico City, Mexico

Pedro Reyes is a multidisciplinary artist whose practice spans sculpture, architecture, theater, psychology, and activism as strategies to provoke social transformation. Although trained as an architect, he primarily defines himself as a sculptor, even as his artistic output defies categorization. He is widely recognized for projects that address urgent issues such as gun violence, democracy, the environment, and mental health—always with a propositional, optimistic, and deeply inventive approach.

His work is part of numerous public and private collections, including: 21st Century Museum of Contemporary Art, Kanazawa; Brooklyn Museum, New York; Colección Jumex, Mexico City; ICA Institute of Contemporary Art, Miami; Kadist Art Foundation, San Francisco; Bronx Museum, New York; Carnegie Museum, Pittsburgh; La Tallera/SAPS, Cuernavaca; MAXXI, Rome; MAC/VAL, Vitry-sur-Seine; Museo Rufino Tamayo, Mexico City; MUAC, Mexico City; MFA, Boston; Walker Art Center, Minneapolis.

Pedro Reyes é um artista multidisciplinar cuja prática abrange escultura, arquitetura, teatro, psicologia e ativismo como estratégias para provocar transformações sociais. Embora formado em arquitetura, ele se define principalmente como escultor, ainda que sua produção artística desafie categorizações. É amplamente reconhecido por projetos que abordam temas urgentes como violência armada, democracia, meio ambiente e saúde mental, sempre com uma abordagem propositiva, otimista e profundamente inventiva.

Seu trabalho faz parte, entre outras, das coleções 21st Century Museum of Contemporary Art, Kanazawa; Brooklyn Museum, Nova York; Colección Jumex, Cidade do México; ICA Institute of Contemporary Art, Miami; Kadist Art Foundation, São Francisco; Bronx Museum, Nova York; Carnegie Museum, Pittsburgh; La Tallera/SAPS, Cuernavaca; MAXXI, Roma; Mac/Val, Vitry-sur-Seine; Museo Rufino Tamayo, Cidade do México; MUAC, Cidade do México; MFA, Boston; Walker Art Center, Minneapolis.

Pedro Reyes

Omipilli,
2026

jadeite
[jadeíta]
60 x 35 x 17 cm
23 x 13 ¾ x 6 ¾ in
(30026)





Federico Herrero

Born in [Nascido em]
1978, San José, Costa Rica

Lives and works in [Vive e trabalha em]
San José, Costa Rica

Federico Herrero (b. 1978 in San José, Costa Rica) is known for vibrant paintings and large-scale installations that expand the language of abstraction toward architecture, landscape, and public space. His work explores color as an experiential structure that moves between painting, the urban environment, and ecological perception, often referencing the rhythms of tropical landscapes and the spatial logic of cities.

Currently on view at the Museo de Arte Costarricense, *Memoria topográfica. Revisión 1999–2026* is the most comprehensive survey of his work ever presented in his native country. His work is held in the collections of Solomon R. Guggenheim Museum (New York); Tate Modern (London); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); MASP (São Paulo); Pérez Art Museum Miami (Miami); MUAC (Mexico City); MUDAM (Luxembourg); 21st Century Museum of Contemporary Art (Kanazawa); among others.

Federico Herrero é conhecido por suas pinturas vibrantes e instalações de grande escala, que expandem a linguagem da abstração em direção à arquitetura, à paisagem e ao espaço público. Seu trabalho investiga a cor como uma estrutura que transita entre a pintura, o ambiente urbano e a percepção ecológica, frequentemente fazendo referência aos ritmos das paisagens tropicais e à lógica espacial das cidades.

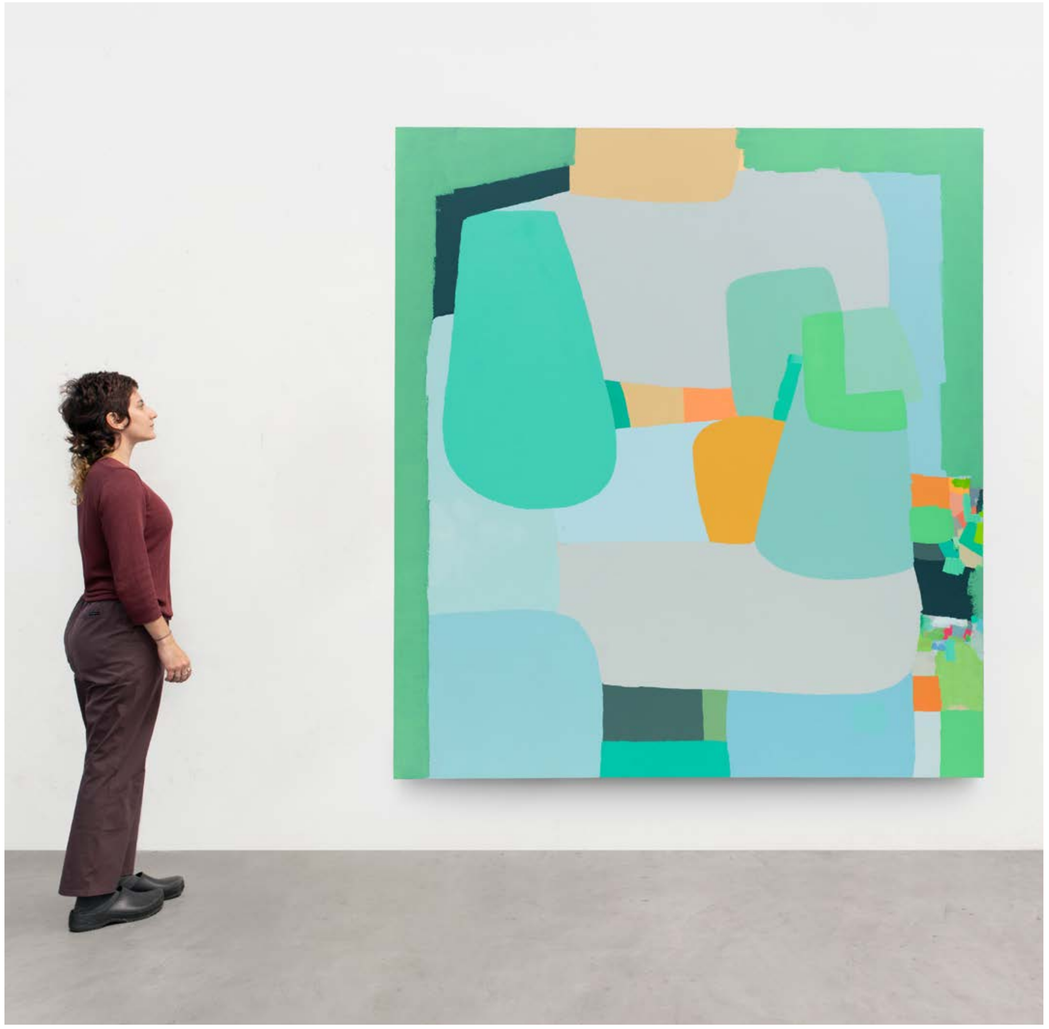
Atualmente em cartaz no Museo de Arte Costarricense, *Memoria topográfica. Revisión 1999–2026* é a mais abrangente mostra dedicada à sua obra já realizada em seu país natal. Seu trabalho integra as coleções do Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York); Tate Modern (Londres); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri); MASP (São Paulo); Pérez Art Museum Miami (Miami); MUAC (Cidade do México); MUDAM (Luxemburgo); 21st Century Museum of Contemporary Art (Kanazawa); entre outras.

Federico Herrero

Reunion,
2025-2026

acrylic and oil on canvas
[acrílica e óleo sobre tela]
220 x 200 x 3.5 cm
86 ½ x 78 ¾ x 1 ½ in
(30095)







Ana Prata

Born in [Nascida em]
1980, Sete Lagoas, MG, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

Ana Prata's work is marked by experimentation within the pictorial field, moving across different techniques and formats. Her paintings are charged with material events, resulting in vibrant and unsettling images imbued with humor, interiority, and critical spirit. Drawing on a wide range of historical references, her recent works engage with the modernist repertoire in dialogue with elements of everyday life. As she develops a distinctive pictorial vocabulary, the artist remains open to the ambiguous and dissonant meanings that emerge through the process.

Prata participated in the 33rd Bienal de São Paulo, *Affective Affinities* (2018), and in two editions of Sesc_Videobrasil (São Paulo, 2011 and 2013). Her works are held in important collections including the Pinault Collection (Paris); El Espacio 23 / Jorge M. Pérez Collection (Miami); Ella Fontanals-Cisneros Collection (Miami); Pinacoteca de São Paulo; Instituto Itaú Cultural (São Paulo); MAR – Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro); and Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto), among others.

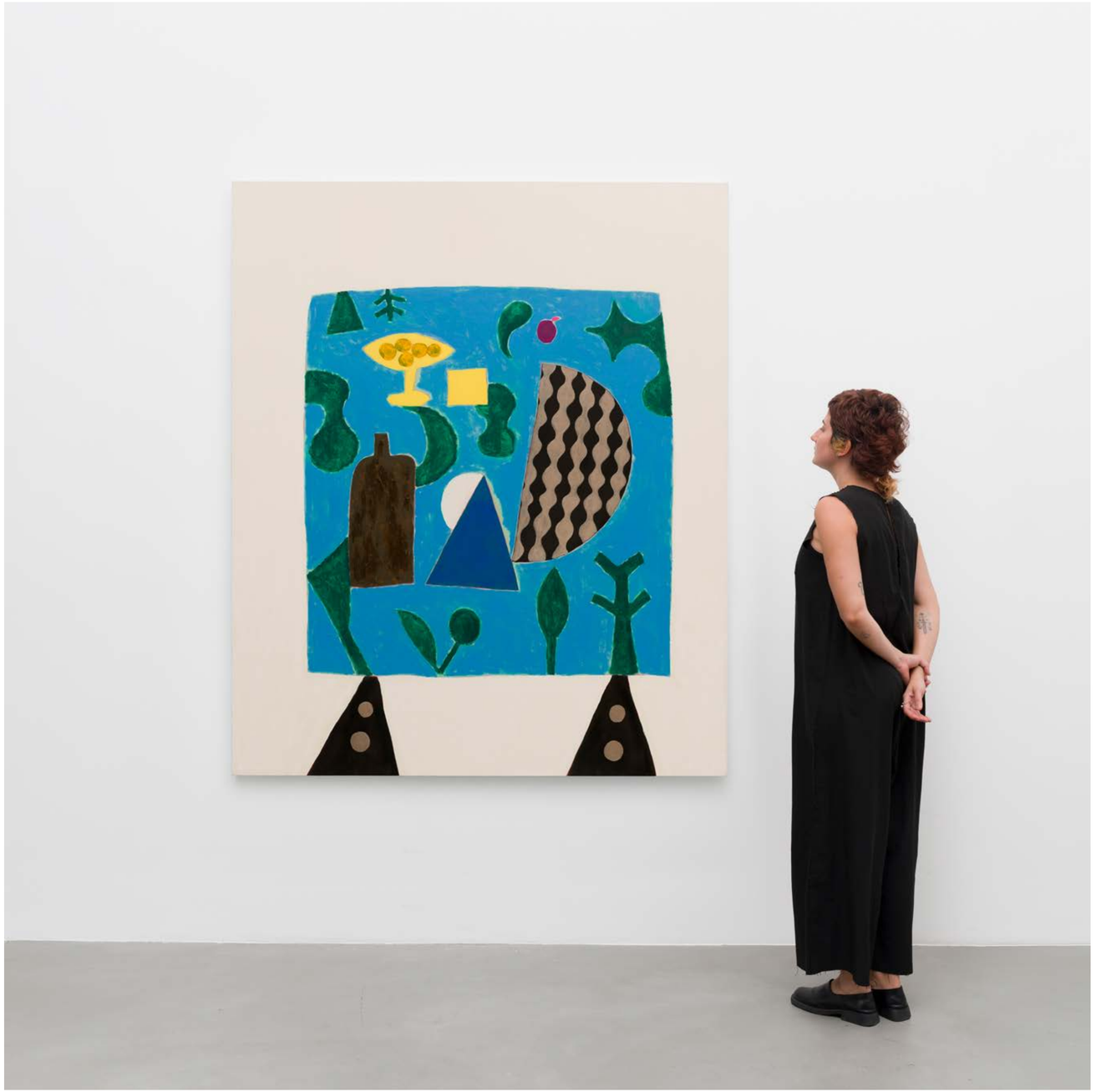
O trabalho de Ana Prata é marcado pela experimentação no campo pictórico, transitando entre diferentes técnicas e formatos. Suas pinturas são carregadas de acontecimentos materiais e resultam em imagens vibrantes e inquietas, imbuídas de humor, interioridade e espírito crítico. Articulando referências históricas diversas, suas obras recentes têm mobilizado o repertório modernista em diálogo com elementos da vida cotidiana. À medida que elabora um vocabulário pictórico próprio, a artista permanece aberta aos sentidos ambíguos e dissonantes que emergem do processo.

Prata participou da 33a. Bienal de São Paulo, *Afinidades Afetivas* (2018), e de duas edições do Sesc_Videobrasil (São Paulo, 2011 e 2013). Seus trabalhos integram importantes coleções, como: Pinault Collection (Paris); El Espacio 23 / Jorge M. Pérez Collection (Miami); Ella Fontanals-Cisneros Collection (Miami); Pinacoteca de São Paulo; Instituto Itaú Cultural (São Paulo); MAR – Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro); Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto); entre outras.

Ana Prata

Noite posta,
2026

oil and acrylic on linen
[óleo e acrílica sobre linho]
179.5 x 150.5 x 3.5 cm
70 ¾ x 59 ¼ x 1 ½ in
(29923)





Cinthia Marcelle

Born in [Nascida em]
1974, Belo Horizonte, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

Navigating between installation, photography, video, painting, collage, and drawing, Cinthia Marcelle develops her work around the conceptual systems that politically and culturally organize the world. Therefore, social data is central to the conception of her work, which often involves collective elaboration processes. Considering the different experiences of being in the world, the artist is attentive to the transformative power arising from the organization and disorganization of things, whether to question or confront hegemonic structures and power relations.

Marcelle is currently featured in the 59th Carnegie International in Pittsburgh, where she presents the installation *Anexo do Salão Verde* [Green Hall Annex]. She is also participating in the Brazilian Pavilion at the 16th Gwangju Biennale.

Transitando entre instalação, fotografia, vídeo, pintura, colagem e desenho, Cinthia Marcelle desenvolve seu trabalho ao redor dos sistemas de conceitos que organizam política e culturalmente o mundo. Para tanto, o dado social se faz central na concepção de sua obra, que conta, muitas vezes, com processos de elaboração coletivos. Levando em consideração as diferentes experiências de estar no mundo, a artista atenta ao poder de transformação advindo da organização e da desorganização das coisas, seja para questionar, seja para confrontar estruturas hegemônicas e relações de poder.

Marcelle participa atualmente da 59ª Carnegie International, em Pittsburgh, onde apresenta a instalação *Anexo do Salão Verde*. A artista também participa do Pavilhão Brasileiro na 16ª Bienal de Gwangju.

Cinthia Marcelle

Blue Hall Annex
[Anexo do Salão Azul],
2023

blue carpet of the Brazilian Senate,
newsprint prints and cedar wood
with vegetable oil
[carpete azul do Senado brasileiro,
impressões em papel jornal e madeira
cedro rosa com óleo vegetal]
133.5 x 72.5 x 3.5 cm
52 ½ x 28 ½ x 1 ½ in
(20703)





Juliana dos Santos

Born in [Nascida em]
1987, São Paulo, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

Juliana dos Santos's artistic practice investigates the relationships between color, time, and space. Her artistic practice is defined by immersive installations and the use of natural pigments, watercolor, fabrics, and organic materials — most notably the *Clitoria ternatea* flower, with which she maintains what she describes as a continuous collaborative process. The blue extracted from this flower is explored as sensorial, symbolic, and political matter in works whose pictorial construction unfolds into performative actions.

The artist is currently featured in the traveling prgram of the 36th São Paulo Biennial at Centro Cultural La Moneda in Santiago, Chile. Her upcoming projects include participation in the Forest Festival of the Arts Okayama: Clear Skies Country in Japan in 2027.

A prática artística de Juliana dos Santos investiga as relações entre cor, tempo e espaço. Sua produção se caracteriza por instalações imersivas e pelo uso de pigmentos naturais, aquarela, tecidos e elementos orgânicos — em especial a flor *Clitoria ternatea*, com a qual a artista mantém, como ela mesma descreve, um processo colaborativo contínuo. O azul extraído dessa flor é trabalhado como matéria sensorial, simbólica e política, em obras cuja construção pictórica se desdobra em ações performativas.

A artista está atualmente em cartaz no Centro Cultural La Moneda, em Santiago, Chile, com a mostra itinerante da 36ª Bienal de São Paulo. Seus projetos futuros incluem a participação no Forest Festival of the Arts Okayama: Clear Skies Country, em 2027, no Japão.

Juliana dos Santos

Untitled, from the series Temporã
[Sem título, da série Temporã],
2025

Clitoria ternatea flower and
acrylic on cotton fabric
[flor de Clitoria ternatea e acrílica
sobre tecido de algodão]
153 x 77 cm
60 ¼ x 30 ¼ in
(23352)





Fran Chang

Born in [Nascida em]
1990, Poços de Caldas, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil

The imagined landscapes of Fran Chang depict uninhabited places, abundant in water, mist, and vapor, with sparse celestial bodies scattered across the sky. The icy, rarefied atmosphere of her paintings mirrors inner territories shaped by introspection. One senses the stillness before the storm in scenes where life seems about to emerge—or to have already vanished. By evoking the mysteries and vastness of the cosmos, her small canvases invite contemplation: there is something in them that never fully reveals itself, calling for a prolonged and silent gaze from the viewer, like one probing an enigma. In these dreamlike scenarios of geographic formations and watery surfaces, the sublime and the melancholic are entangled, expressing a fleeting sense of belonging in a world that is slowly dissolving.

Her work is held in the collections of the Saint Louis Art Museum (USA) and the Museu de Arte do Rio (Brazil). In 2020, she was awarded the Arte como Respiro prize by Itaú Cultural.

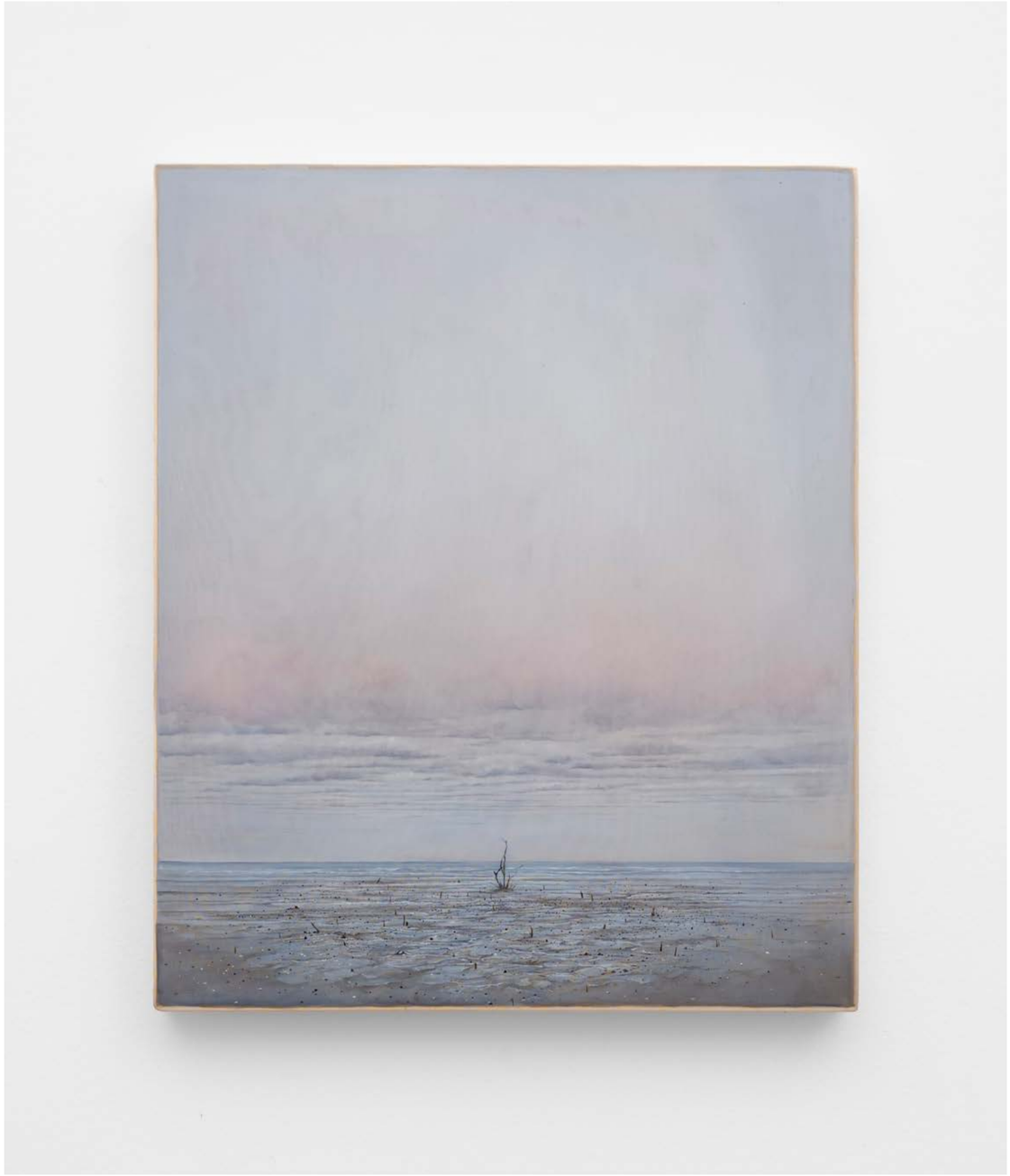
As paisagens imaginadas de Fran Chang retratam lugares desabitados, abundantes em água, névoas e vapores, com esparsos corpos celestes no firmamento. A atmosfera gélida e rarefeita das pinturas espelha territórios interiores marcados pela introspecção. Pressente-se a calmaria que antecede a tormenta em cenas nas quais a vida parece prestes a surgir — ou já ter sido extinta. Ao evocar os mistérios e a magnitude do cosmo, suas pequenas telas convidam à contemplação: há nelas algo que não se revela por completo e que demanda do olhar um tempo de atenção mais dilatado e silencioso, como quem sonda um enigma. Nesses cenários oníricos, feitos de acidentes geográficos e superfícies aquosas, o sublime e o melancólico estão enredados, expressando um sentimento de pertencimento fugidio em um mundo que se desfaz.

Sua obra integra os acervos do Saint Louis Art Museum (EUA) e do Museu de Arte do Rio (Brasil). Em 2020, foi contemplada com o prêmio Arte como Respiro, do Itaú Cultural.

Fran Chang

The meaning was never where you looked,
2026

acrylic on silk
[acrílica sobre seda]
60 x 50 x 3.5 cm
23 ½ x 19 ¾ x 1 ½ in
(29974)





Robert Rauschenberg

1925, Port Arthur, TX, USA — 2008, Lee County, FL, USA

A pivotal figure in the history of 20th-century art, Robert Rauschenberg pioneered the incorporation of everyday materials and objects into artistic practice, introducing in his early works questions that anticipated the rise of Pop Art. Driven by an experimental and collaborative spirit, he developed a radical, multidisciplinary body of work spanning painting, collage, sculpture, photography, printmaking, and performance.

His legacy has been widely celebrated through exhibitions worldwide marking the centenary of his birth. These tributes include presentations at the Solomon R. Guggenheim Museum (New York), Walker Art Center (Minneapolis), Nasher Sculpture Center (Dallas), Menil Collection (Houston), and Fundación Juan March (Madrid), among other institutions.

Figura incontornável na história da arte do século XX, Robert Rauschenberg foi pioneiro na incorporação de materiais e objetos do cotidiano à prática artística, introduzindo, em seus primeiros trabalhos, questões que anteciparam o surgimento da Pop Art. Guiado por um espírito experimental e colaborativo, desenvolveu uma obra radical e multidisciplinar que abrange pintura, colagem, escultura, fotografia, gravura e performance.

Seu legado vem sendo amplamente celebrado em exposições ao redor do mundo por ocasião do centenário de seu nascimento. As homenagens incluem mostras no Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York), Walker Art Center (Minneapolis), Nasher Sculpture Center (Dallas), Menil Collection (Houston), Fundación Juan March (Madri), entre outras instituições.

Robert Rauschenberg

Prophecy and Pear,
1978

lithograph, printed reproduction
and fabric on paper
[litografia, reprodução impressa
e tecido sobre papel]
74 x 103.8 cm
29 ¼ x 40 ¾ in
(23801)





Cildo Meireles

Born in [Nascido em]
1948, Rio de Janeiro, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
Rio de Janeiro, Brasil

Cildo Meireles' multifaceted practice explores the possibilities of audience participation and is distinguished by its pioneering installation-based experiments within Brazilian art. Establishing relationships between the sensorial and the cerebral, and ranging in scale from the minuscule to the monumental, his work investigates what the artist has described as the "physical, geometric, psychological, topographical, and anthropological."

His work has been presented internationally at the Venice Biennale (37th, 50th, 51st, and 53rd editions), the São Paulo Biennial (16th, 20th, 24th, and 29th editions), the Istanbul Biennial (6th and 8th editions), the Lofoten International Art Festival, the Lyon Biennale (11th and 14th editions), and Documenta (9th and 11th editions). In 2023, he received the Roswitha Haftmann Prize, becoming the first Latin American artist to receive the award in more than two decades.

A prática multifacetada de Cildo Meireles explora as possibilidades da participação do público, destacando-se por suas experiências pioneiras com a instalação no contexto da arte brasileira. Estabelecendo relações entre o sensorial e o cerebral, e variando em escala do minúsculo ao monumental, sua obra investiga aquilo que o artista descreve como o "físico, geométrico, psicológico, topográfico e antropológico".

Seu trabalho foi apresentado internacionalmente na Bienal de Veneza (37ª, 50ª, 51ª e 53ª edições), na Bienal de São Paulo (16ª, 20ª, 24ª e 29ª edições), na Bienal de Istambul (6ª e 8ª edições), no Lofoten International Art Festival, na Bienal de Lyon (11ª e 14ª edições) e na Documenta (9ª e 11ª edições). Em 2023, recebeu o Prêmio Roswitha Haftmann, tornando-se o primeiro artista latino-americano a receber a distinção em mais de duas décadas.

Cildo Meireles

Untitled [Sem título],
1984

acrylic and graphite pencil
on paper fixed on canvas
[acrílica e lápis grafite sobre
papel colado em tela]
91.5 x 148.5 x 5 cm
36 x 58 ½ x 2 in
(0147)





Leonilson

1957, Fortaleza, Brasil — 1993, São Paulo, Brasil

Leonilson developed a predominantly autobiographical body of work, marked by a poetic, delicate, and intimate language. Throughout his career, he worked across painting, drawing, and sculpture, and—especially in the final years of his life—with embroidery on fabric.

His work addresses themes related to time, the fragility of the body, love, solitude, and vulnerability. Considered one of the leading figures of Brazil's "Generation 80," his practice is distinguished by its confessional nature and the recurring presence of words, short phrases, maps, symbols, and other graphic elements that evoke a personal diary.

Leonilson's work is held in major collections worldwide, including: MoMA (New York), Tate Modern (London), Centre Georges Pompidou (Paris), Museu de Serralves (Porto), Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Barcelona), MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, and Instituto Moreira Salles (São Paulo and Rio de Janeiro), among others.

Leonilson desenvolveu uma obra predominantemente autobiográfica, marcada por uma linguagem poética, delicada e intimista. Ao longo de sua trajetória, trabalhou com pintura, desenho, escultura e, sobretudo nos últimos anos de vida, com bordado sobre tecido.

Sua produção aborda questões relacionadas ao tempo, à fragilidade do corpo, ao amor, à solidão e à vulnerabilidade. Considerado um dos principais expoentes da Geração 80, seu trabalho se distingue pelo caráter confessional e pela presença recorrente de palavras, frases curtas, mapas, símbolos e outros elementos gráficos que evocam um diário pessoal.

A obra de Leonilson está presente em diversas coleções importantes ao redor do mundo, como: MoMa (Nova York), Tate Modern (Londres), Centre Georges Pompidou (Paris), Museu Serralves (Porto), Museu d'Art Contemporani (Barcelona), MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, Instituto Moreira Salles (São Paulo e Rio de Janeiro), entre outras.

Leonilson

O vulcão existente,
1986

acrylic on canvas
[acrílica sobre tela]
49 x 104 cm
19 ¼ x 41 in
(0683)





Leonilson

Pure Freude,
1991

permanent ink and
watercolor on paper
[tinta de caneta permanente
e aquarela sobre papel]
32 x 24.5 x 2 cm
12 ½ x 9 ¾ x ¾ in
(4371)




PVRE
FREYDE

Amadeo Luciano Lorenzato

1900, Belo Horizonte, Brasil — 1995, Belo Horizonte, Brasil

Amadeo Luciano Lorenzato developed a distinctive painterly language, marked by urban and rural landscapes, scenes of everyday life, and compositions that move between figuration and abstraction. His concise visual vocabulary reworks the experience of his surroundings into images imbued with an affective and nostalgic dimension. The son of Italian immigrants, he lived between Brazil and Europe and worked for many years as a house painter before dedicating himself fully to painting in the second half of the 1950s. A defining feature of his practice, the grooves traced with combs across the painted surface derive from techniques he first employed in construction, lending texture and movement to his compositions.

Lorenzato's work was included in the 60th Venice Biennale (2024) and the 3rd Bratislava Triennial (1972). His works are held in collections including Fiorucci Art Trust (London); Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte); He Art Museum (Guangdong); MASP (São Paulo); Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte); Nouveau Musée National de Monaco (Monaco); and Pinacoteca de São Paulo.

Amadeo Luciano Lorenzato desenvolveu uma pintura singular, marcada por paisagens urbanas e rurais, cenas do cotidiano e composições que transitam entre figuração e abstração. Seu vocabulário sintético reelabora a experiência do entorno em imagens imbuídas de uma dimensão afetiva e nostálgica. Filho de imigrantes italianos, viveu entre Brasil e Europa e trabalhou por muitos anos como pintor de paredes antes de se dedicar integralmente à pintura, na segunda metade da década de 1950. Traço marcante de sua obra, as ranhuras produzidas com pentes sobre a superfície pictórica derivam de técnicas empregadas em seu ofício na construção civil, conferindo textura e movimento às composições.

O trabalho de Lorenzato foi exibido na 60ª Bienal de Veneza (2024) e na 3ª Trienal de Bratislava (1972). Suas obras integram coleções como Fiorucci Art Trust (Londres); Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte); He Art Museum (Guangdong); MASP (São Paulo); Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte); Nouveau Musée National de Monaco (Mônaco); e Pinacoteca de São Paulo.

Amadeo Luciano Lorenzato

Untitled [Sem título],
1993

oil on eucatex
[óleo sobre eucatex]
30 x 30 x 2.5 cm
11 ¾ x 11 ¾ x 1 in
(22949)





Tunga

1952, Palmares, Brasil — 2016, Rio de Janeiro, Brasil

Working across disciplines, Tunga drew on references from fields as varied as literature, psychoanalysis, and metaphysics. His vocabulary is shaped by associations, mirrorings, and recurring motifs that continually explore tensions between matter and spirit, body and language. This logic also extends to procedures that evoke alchemy and ancestral rituals, in which materials such as magnets, glass, felt, rubber, bones, and bodily fluids are mobilized for both their physical properties and symbolic resonances.

Tunga participated in major international exhibitions, including Documenta in Kassel (1997), the Venice Biennale (1982), the Lyon Biennale (2000), and several editions of the São Paulo Biennial. His works are held in collections including Centre Pompidou (Paris); Instituto Inhotim (Brumadinho); MASP (São Paulo); MoMA (New York); Museo Reina Sofía (Madrid); Peggy Guggenheim Collection (Venice); Pinacoteca de São Paulo; Solomon R. Guggenheim Museum (New York); Tate Modern (London); and MOCA (Los Angeles), among others.

A partir de uma abordagem multidisciplinar, a obra de Tunga articula referências de campos diversos, como literatura, psicanálise e metafísica. O vocabulário do artista é marcado por associações, espelhamentos e recorrências que exploram continuamente tensões entre matéria e espírito, corpo e linguagem. Essa lógica se estende a procedimentos que remetem à alquimia e a rituais ancestrais, nos quais materiais como ímãs, vidro, feltro, borracha, ossos e fluidos são mobilizados tanto por suas propriedades físicas quanto por suas ressonâncias simbólicas.

Tunga participou de exposições internacionais de destaque, entre elas a Documenta de Kassel (1997), a Bienal de Veneza (1982), a Bienal de Lyon (2000) e diversas edições da Bienal de São Paulo. Suas obras integram coleções como Centre Pompidou (Paris); Instituto Inhotim (Brumadinho); MASP (São Paulo); MoMA (Nova York); Museo Reina Sofía (Madri); Peggy Guggenheim Collection (Veneza); Pinacoteca de São Paulo; Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York); Tate Modern (Londres); e MOCA (Los Angeles), entre outras.

Tunga

Untitled [Sem título],
1995

copper and brass
[cobre e latão]
25.5 x 80 x 31 cm
10 x 31 ½ x 12 ¼ in
(1349)

price upon request
[preço sob consulta]





Mira Schendel

1919, Zurich, Switzerland — 1988, São Paulo, Brasil

Spanning drawing, painting, sculpture, and installation, Mira Schendel's practice explored the intersections of language, philosophy, and spirituality through works that engaged with transparency, emptiness, and the materiality of words. Born in Zürich, she emigrated to Brazil in 1949 and became an integral part of São Paulo's vibrant art scene, where she reinvented modernist vocabularies into a unique visual language.

Schendel's works are held in major international collections, including MoMA (New York); SFMOMA (San Francisco); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); Tate Modern (London), The Art Institute of Chicago (chicago); Museum of Fine Arts (Houston); Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami); Pinacoteca de São Paulo; MAM (São Paulo); Malba (Buenos Aires); among others.

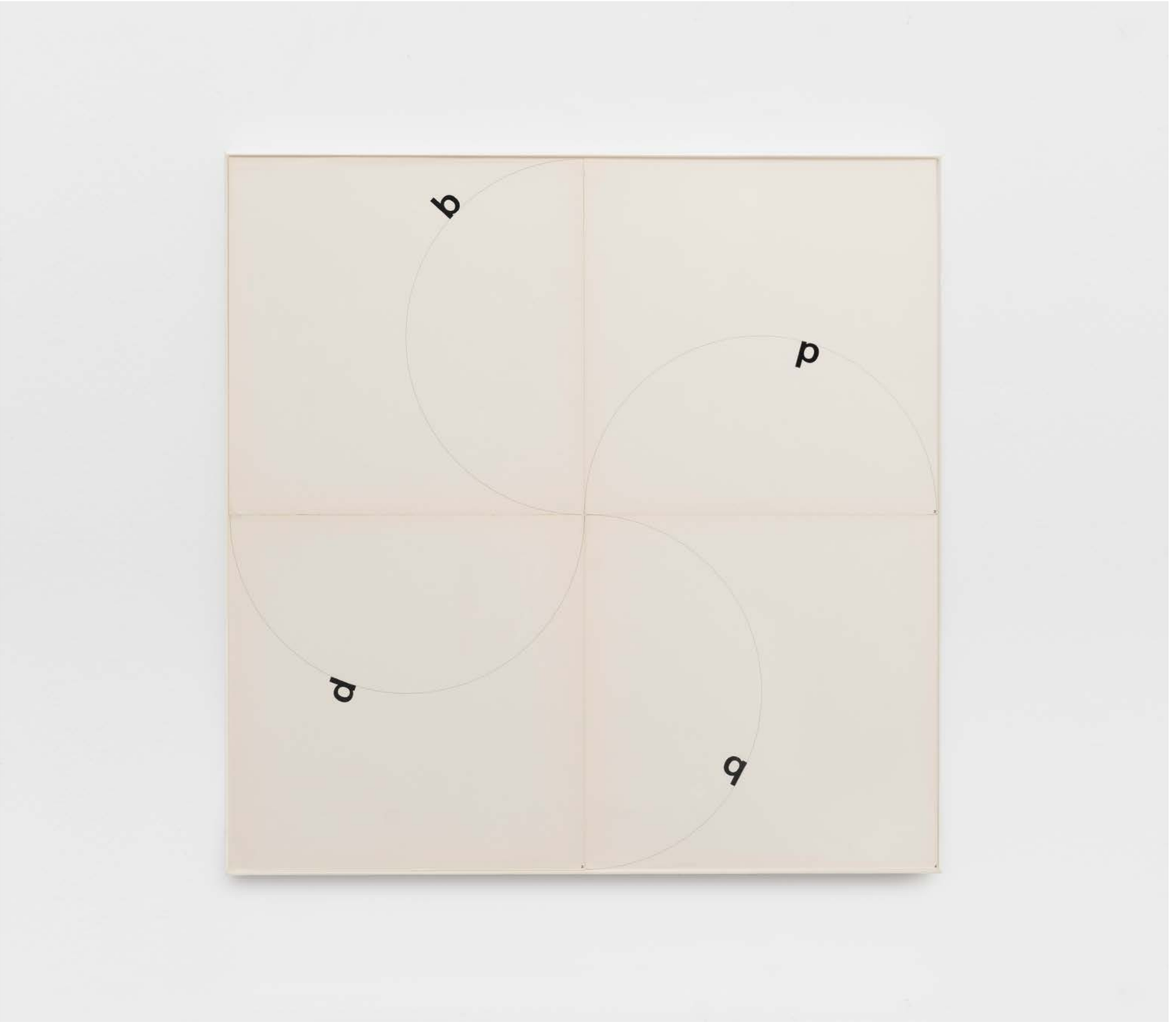
Abrangendo desenho, pintura, escultura e instalação, a prática de Mira Schendel explorou as interseções entre linguagem, filosofia e espiritualidade por meio de obras que investigam a transparência, o vazio e a materialidade das palavras. Nascida em Zurique, emigrou para o Brasil em 1949 e tornou-se parte fundamental da vibrante cena artística de São Paulo, onde reinventou vocabulários modernistas em uma linguagem visual singular.

Suas obras integram importantes coleções internacionais, incluindo o MoMA (Nova York); SFMOMA (San Francisco); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri); Tate Modern (Londres); The Art Institute of Chicago; Museum of Fine Arts, Houston (Houston); Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami); Pinacoteca de São Paulo; MAM (São Paulo); Malba (Buenos Aires); entre outras.

Mira Schendel

Untitled [Sem título],
c. 1970s

letraset and India ink on paper
[letraset e nanquim sobre papel]
65 x 65 x 2.5 cm
25 ½ x 25 ½ x 1 in
(13382)



p

d

Lina Bo Bardi

1914, Roma, Italy — 1992,São Paulo, Brasil

An architect, designer, curator, and editor, Lina Bo Bardi developed a body of work that combines rigor with close attention to the ways spaces are used and inhabited, bringing modernist vocabulary into dialogue with vernacular knowledge and a deeply social conception of space. Her markedly interdisciplinary practice encompassed a wide range of projects, languages, and scales, spanning architecture and furniture design as well as curatorial, museographic, and editorial work.

Trained in Rome, she moved to Brazil in 1946 and became a Brazilian citizen in 1951. Her most emblematic projects include the Glass House (1951), MASP on Avenida Paulista (1968), the restoration and adaptation of Solar do Unhão for the Museu de Arte Moderna da Bahia (1959–1963), and Sesc Pompeia (1977–1986). In 2021, she was posthumously awarded the Special Golden Lion for Lifetime Achievement at the 17th International Architecture Exhibition of La Biennale di Venezia.

Arquiteta, designer, curadora e editora, Lina Bo Bardi construiu uma obra que combina rigor e atenção às formas de uso e convivência, aproximando o vocabulário moderno de saberes vernaculares e de uma concepção social do espaço. Sua atuação marcadamente interdisciplinar envolveu uma ampla gama de projetos, linguagens e escalas, transitando da arquitetura ao design de mobiliário, passando pela curadoria, museografia e atividade editorial.

Formada em Roma, mudou-se para o Brasil em 1946 e naturalizou-se brasileira em 1951. Seus projetos mais emblemáticos incluem a Casa de Vidro (1951), o MASP na Avenida Paulista (1968), o restauro e a adaptação do Solar do Unhão para o Museu de Arte Moderna da Bahia (1959–1963) e o Sesc Pompeia (1977–1986). Em 2021, recebeu postumamente o Leão de Ouro Especial pelo conjunto da obra, concedido pela 17ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza.

Lina Bo Bardi

Cadeira Auditório MASP,
1947

wood and fabric
[madeira e tecido]
89.5 x 46 x 50.5 cm
35 ¼ x 18 x 20 in
(29879)



Lina Bo Bardi

Banco Sesc Pompeia,
1982

pine wood
[madeira de pinho]
68.5 x 39.5 x 54 cm
27 x 15 ½ x 21 ¼ in
(16194)







Desde [Since] 1974

Rua Padre João Manuel, 755
01411-001 São Paulo, Brasil

contato@luisastrina.com.br
+55 11 3088 2471

luisastrina.com.br
@galerialuisastrina

LUISA STRINA